

Empatia no processo de Perdas e Luto por COVID-19:

expressões de luto e o uso das redes sociais

Grazielly Monteiro da Silva Lima¹

Kauana Mungo Abrão¹

Manuela Persiani Vicentini¹

Sandy Carneiro de Oliveira¹

Juliana Batista Fitaroni²

RESUMO

Os objetivos deste estudo foram analisar a utilização das redes sociais, onde virtualmente impulsionam a manifestação de sentimentos usualmente retraídos pelos enlutados devido à morte de um ente querido e analisar o compartilhamento de conteúdo nas redes sociais tendo como habilidade o entendimento da necessidade do outro e se colocando no lugar do outro, ou seja, praticando a empatia. Trata-se de um estudo qualitativo no qual foi utilizada a metodologia análise de dados que envolvem as variáveis da expressão do luto nas ferramentas de comunicação; *Instagram e Facebook* e, a partir delas, realiza-se o tratamento e a categorização dos dados resultantes com o objetivo de compreender o luto na pandemia devido a COVID-19 e como essa tecnologia articula com a subjetividade dos enlutados e traz modificações às exteriorizações. A pandemia impossibilitou a realização de rituais de despedida, consequentemente o processo de luto tornou-se mais solitário e doloroso. Por essa razão, as redes sociais ganharam mais destaque por ser o único meio de expressão de sentimentos para as pessoas receberem conforto e empatia durante o luto, portanto a compreensão desse novo modo de se relacionar se faz importante.

Palavras-chave: Empatia; Luto; Redes Sociais; Perda.

ABSTRACT

The aims of this study were to analyze the use of the social network, where they virtually encourage the expression of feelings usually retracted by the mourners due to the death of a loved one and to analyze the sharing of content on social networks with the ability to understand the need of the other and if sticking in the other's place, that is, practicing empathy. This is a qualitative study in which content analysis was used involving the variables of the expression of mourning in the communication tools; *Instagram and Facebook* and, from these, the treatment and categorization of the resulting data is carried out with the aim of understanding mourning in the pandemic due to COVID-19 and how this technology articulates with the subjectivity of the bereaved and brings modifications to the exteriorizations. The pandemic made it impossible to carry out farewell rituals, consequently the mourning process became more lonely and painful. For this reason, social networks have gained more repercussion for being the only means of expressing feelings for people to receive comfort and empathy during mourning, so the understanding of this new way of relating is important.

Keywords: Empathy; Grief; Social Networks; Loss.

¹ Graduandas de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) – MT.

² Professora Mestra e orientadora do curso de Psicologia do UNIVAG.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho visou compreender as expressões de empatia no processo de perdas e lutos em decorrência de morte por COVID-19. Diante disso será realizado e analisado o conteúdo existente nas publicações que expressam enlutamento nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, o significado da morte e do luto para os determinados sujeitos, levando-nos a compreender o luto vivido na contemporaneidade, visto que vivemos um momento de grande exposição da subjetividade.

Dito isto, visou-se compreender como ocorre o processo de empatia nos relatos feitos nas redes sociais de perda e luto em decorrência de morte por COVID-19, além disso, cabe afirmar que este trabalho se torna relevante na medida em que colabora com a comunidade científica da Psicologia na compreensão das maneiras dos sujeitos se posicionarem frente ao luto, tendo agora acesso à internet, e a partir disto poder auxiliá-los nesse processo.

A Internet surgiu nos anos de 1960, na época da Guerra Fria, nos Estados Unidos, quando o Departamento de Defesa norte-americano pretendia criar uma rede de comunicação de computadores em pontos estratégicos. Enquanto os principais meios de comunicação eram o telégrafo e o telefone, os computadores eram grandes máquinas que realizavam cálculos e armazenavam informações (TEIXEIRA; SCHIEL, 1997).

O avanço tecnológico desde muito tempo vem se desenvolvendo e cada vez mais nos tornamos e apresentamos nas diversas formas de interação na internet, a necessidade de colocar a informação ao alcance de qualquer pessoa, quando e onde for necessário e, por outro lado, com o aumento global do volume de documentos publicados, torna-se difícil gerenciar, disseminar e recuperar a informação em tempo hábil (TEIXEIRA; SCHIEL, 1997).

Com o surgimento da internet como fonte de informação, é disponibilizado os seus mais diversos serviços, onde é possível ter o acesso a uma enorme quantidade de bases de dados e informações, a internet é quase sem limites, que simplificada pode ser definida como uma rede mundial de computadores, interligando todos os continentes (TEIXEIRA; SCHIEL, 1997).

Quando falamos em redes sociais, o que vem à mente em primeiro lugar são sites como *Facebook*, *Twitter*, *Tik Tok* e *LinkedIn* ou aplicativos como *Snapchat* e *Instagram*, típicos da

atualidade, dentre outros. Na internet, a rede social tem suscitado discussões como a da falta de privacidade, mas também é como um meio de comunicação e manifestações, criando-se uma nova forma de relacionamento de interação no modo geral (VERMELHO et al, 2014).

Luto é um processo natural de resposta a um rompimento de vínculo, ou seja, quando perdemos alguém ou algo significativo na nossa vida e uma dimensão importante a ser considerada é que as mortes causadas pelo novo coronavírus trazem algumas características particulares que, assim como em outros contextos de crise, podem interferir no luto das pessoas envolvidas. Devido ao contexto de pandemia e suas especificidades de contágio, as mortes podem ser mais frequentes do que aquelas com as quais estamos acostumados a lidar. Outra ferramenta que vem surgindo nos tempos atuais, ganhando visibilidade são as chamadas *Lives*, sendo gravações feitas ao vivo de pessoas ou coisas em qualquer lugar, basta ter um celular ou computador com internet para ter acesso, sendo usada em várias plataformas, por conta disto podemos ver novos rituais funerários sendo acompanhados online e ao vivo também missas e cultos, permitindo que qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo possa participar e compartilhar do mesmo sentimento das outras pessoas que estão ali presencial, esta opção ficou mais evidente no momento atual de pandemia, onde muitos não puderam velar o corpo de seu ente querido de forma presencial, gerando mesmo que de forma virtual a união de sentimentos e indivíduos de lugares de todo o mundo (BOUSSO, 2014).

Quando falamos em luto, pensamos em um processo e não um estado; é um sentimento de dor e tristeza para quem perde uma pessoa querida. O luto, portanto, não é definido como um conjunto de sintomas, mas se inicia após uma perda significativa e também não pode ser visto como um estresse comum. Podemos considerar que o luto, como um processo psicológico distinto, geralmente é vivenciado pela perda de uma pessoa especial que amamos muito (BACELLAR, 2017).

Enquanto seres humanos, sabemos racionalmente que a morte é um fenômeno natural, mas esse elemento não parece suficiente para determinar a presença da morte na nossa vida. Aos poucos, sem nos darmos conta disso, passamos a agir como se a morte não fizesse parte da nossa natureza e do ciclo vital. Lenta e silenciosamente, fomos nos distanciando de uma das poucas certezas da vida: a de que somos mortais. E distantes daquilo que somos, transformamos nossa finitude em uma fatalidade, a morte passa a ser entendida como perda da relação com o outro, das vivências futuras, do que somos com o outro e de nós mesmos, ficando assim as lembranças, emoções e sentimentos (BACELLAR, 2017).

A internet tem seu papel influenciador que altera as relações humanas e suas questões bioéticas em decorrência da exposição da privacidade, acontecimento que pode trazer consequências positivas como também negativas, está bioética das relações humanas teve início perante o reconhecimento do outro e diante a necessidade humana de se relacionar com os outros seres humanos, e a internet trouxe seus resultados diante ao avanço tecnológico, embora sabemos que nenhum ser humano é totalmente autônomo, pois o limite da liberdade humana se dá no contexto de suas relações com o outro e o ambiente externo e sua própria singularidade. A relação dos avanços tecnológicos com as formas de vivências e expressar mesmo que seja de forma singular existe uma diferenciação na expressão do luto, mesmo que possa ser compartilhado com o outro através da sua própria forma do indivíduo manifestar o luto seja ela presencial (velório) ou públicas através da possibilidade de conexão social propiciadas pela cibercultura (FRIZZO et al, 2017).

As redes sociais dentro da cibercultura tem como alguns de seus objetivos comuns fazer com que a mesma seja reconhecida como um espaço onde todos têm vez quando se trata de expressão, seja ela subjetiva e até mesmo objetiva se tratando das particularidades da vida pessoal, no intuito de construir uma rede de apoio e de fácil comunicação, deixando de lado então, a visão de que essa era utilizada exclusivamente para lazer e entretenimento. Portanto, as redes, servindo de apoio, exercem função de extrema importância no que se trata do campo de estudos e pesquisa sobre a manifestação e exposição direta, tal como um diário de vida ou indireta, através de metáforas, textos, poemas que relatam as experiências (FRIZZO et al, 2017).

Assim, temas considerados tabus, que são socialmente camuflados ou evitados, passam a ser melhor compreendidos, de forma mais aberta e pautando-se em uma linguagem cotidiana, de fácil entendimento e acesso, pois a riqueza e diversidade dos relatos e dos meios possíveis de expô-los, geram transformações nos limites que antes eram declarados e impostos pela sociedade, a qual como mencionado anteriormente, dificultava e até mesmo ocultava a divulgação e conscientização das problemáticas, o que consequentemente distanciava o esclarecimento e as possíveis intervenções das dadas situações (FRIZZO et al 2017).

No processo de perdas e lutos, em particular os que são compartilhados em redes sociais, nota-se que há dois pontos relevantes, a reação negativa de muitos que utilizam dessa mesma plataforma para outros fins que não exposição de vida pessoal, ressaltando a falta de privacidade e a reação de outros, que é positiva, levando em consideração que o apoio, opinião

e a participação social cibernética, incluindo amigos, família, religião/espiritualidade seja fundamental como forma de suporte para os que enfrentam o processo de perda e/ou luto (FRIZZO et al 2017).

Segundo Fontgalland e Moreira (2012), Carl Rogers em 1939 em sua publicação: *O tratamento clínico da criança problema é perceptivo* o surgimento do conceito da empatia, ao ser explicado o conceito de “tratamento interpretativo” que destaca a relevância do terapeuta perceber e entender verdadeiramente os problemas de seu paciente para o sucesso do tratamento. No que diz respeito a empatia, pode-se dizer que significa ter a habilidade de entender a necessidade do outro e se colocar no lugar do outro, por mais que não seja uma tarefa fácil, mas, através da empatia nos conectamos com o que uma pessoa está sentindo, nos colocamos no lugar dela para compreender o mundo pela sua perspectiva, tendo a sensibilidade de ouvir alguém na essência e entender os seus desconfortos e suas alegrias, ver suas vitórias, conquistas e se alegrar, ver suas tristezas e se convalescer, tendo a sensibilidade momento a momento para perceber as constantes mudanças internas desta outra pessoa (SAMPAIO et al, 2009). Esse artigo pretendeu contribuir para a reflexão e conscientização da importância da empatia no processo de enfrentamento de perdas e luto diante da expressão do tema nas redes sociais.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir de publicações nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, referentes ao tema *luto por COVID-19*. Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo, que é definido como uma pesquisa que tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002).

Além disso, tal estudo utilizou-se de abordagem qualitativa que tem como objetivo compreender fenômenos humanos, com o intuito de adquirir um olhar detalhado através da análise científica do pesquisador, através dos critérios de motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais, analisando e interpretando os dados obtidos a partir das experiências de perdas e luto relatadas nas redes sociais, a partir dos temas que evidenciam a construção das relações interpessoais, as relações familiares, o princípio da dor, o luto e como as pessoas enfrentam estas questões e de que maneira são influenciadas por cada uma delas, quando se passa por esta situação. (KNECHTEL, 2014).

O meio virtual, dentro da pesquisa, pode ser dividido em quatro partes e/ou níveis de privacidade, os quais são imprescindíveis para discernir desde e até onde a expressão e relato do processo de perdas e luto do indivíduo vai alcançar. São esses: nível público, livre acesso a todos, semipúblico; este que requer cadastro ou certa participação, semiprivado; requerendo aceitação ou convite e o privado, o qual exige permissão, autorização direta (BOUSSO, 2014).

Trabalhou-se nos relatos conforme o nível de acessibilidade deles, caso se trate de um, o qual é de livre acesso, nível público ou semipúblico, que pode ser analisado, divulgado pelos pesquisadores sem a necessidade da autorização das pessoas as quais o caso se origina, caso contrário, seria preciso o termo consentimento do indivíduo que expõe sua experiência particular, subjetiva (BOUSSO, 2014).

Desse modo, as publicações foram escolhidas, lidas e separadas de acordo com as redes sociais *Facebook* e *Instagram*, a partir do qual foram formadas temáticas de análise, subcategorias e categorias, unidas pelos discursos e significados expressos pelos enlutados. Mediante ao grande número de mensagens publicadas todos os dias em redes sociais, determinou-se que seriam selecionadas apenas as publicações dedicadas ao falecimento de um ente querido devido ao COVID-19. Portanto, foram analisadas as publicações de 100 pessoas que utilizaram a hashtag #lutoporcoronavirus e #lutocovid19 nas redes sociais Instagram e Facebook nas quais foram encontrados os seguintes relatos, e feitas as análises específicas de 50 publicações, as quais identificamos aspectos semelhantes e válidos de serem analisados partindo de uma perspectiva teórica humana e empática. Essas publicações estão divididas em diferentes categorias que em conjunto compõem o processo do luto por COVID-19, no qual buscamos compreender os processos de empatia com as pessoas em sofrimento.

Pesquisou-se as hashtags mencionadas acima, do período de 01/08/2021 até 17/09/2021, e obteve-se resultados significantes a respeito da subjetividade de reação de cada indivíduo perante a perda do ente querido e também perante à vivência do luto. Partindo desse pressuposto, das análises específicas realizadas, pôde-se realizar a análise de conteúdo (BARDIN, 2010), onde se categoriza por semelhança, alguns aspectos identificados e agrupados durante a realização da pesquisa.

Segundo Bardin (2010) diante da amostra das análises obtivemos o conhecimento de suas estruturas, características ou até mesmo modelos que podem estar por trás dos fragmentos em consideração, para a autora o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p. 33).

Torna-se necessário seguir as fases da análise propostas, sendo elas: 1) a pré-análise: fase composta pela escolha dos documentos, formulação das hipóteses e objetivos e escolha dos indicadores que fundamentam a interpretação; 2) a exploração do material: onde se faz a aplicação das decisões tomadas anteriormente e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: momento em que os resultados são tratados para se tornarem informações significativas e válidas, podendo o analista propor inferências e adiantar interpretações sobre os objetivos da pesquisa ou sobre outras descobertas surgidas, destacando-se também as questões éticas e o sigilo pelo comprometimento dos registros obtidos (BARDIN, 2010).

3 RESULTADOS

3.1 Características das publicações

Percebe-se nas publicações o quanto a impossibilidade de estar próximo do ente querido no momento em que ele estava doente e durante a despedida gera sofrimento e dificuldade para o processo do luto. Com relação ao momento do falecimento e publicação, nota-se ocorreram entre dezembro de 2020 até setembro de 2021, no Facebook por exemplo, foi encontrado além das publicações, notificações personalizadas que continham um adicional chamado “sentimento/atividade”, que é uma configuração do Facebook que permite à pessoa inserir como está se sentindo naquele momento ou o que está fazendo. Estas então se dividiram em: “sentindo-se triste” (15), “sentindo-se de coração partido” (10), “sentindo-se perdida” (10), “sentindo-se despedaçada” (2), “sentindo-se decepcionada” (10), “sentindo-se angustiada” (6), “sentindo-se esgotada” (1) e “sentindo-se confusa” (1).

3.2 Resultados do tema #LutoporCovid #Lutocovid19

Referente às análises das publicações coletadas, o conteúdo sobre luto por Covid-19 foi obtido por meio das pesquisas visando identificar o significado desse tema para os autores das publicações. A análise dos dados foi realizada inicialmente com a leitura flutuante do material, no qual foi possível identificar quatro categorias principais apresentadas no Quadro 1, com temáticas importantes para as discussões sobre o luto por COVID-19 nas redes sociais.

Categorias	Temáticas de Análise
1.Sentimentos provocados pela perda	1.1 Saudades 1.2 Desespero 1.3 Culpa
2. Alusão a pessoa que faleceu	2.1 Memórias 2.2 Sensações
3. Enfrentamento ao luto por meio da religiosidade	3.1 Espiritualidade 3.2 Ressignificação 3.3 Reencontro
4. Significado da morte	4.1 Consciência da finitude 4.2 Processo de dor pela perda
5. Sentimento de revolta	5.1 Descumprimento das medidas de biossegurança 5.2 Falta de recursos para tratamento
6. Vacina	6.1 Demora e falta na vacinação 6.2 Esperança

Quadro 1. Produzido pelas autoras.

3.2.1 Categoria 1: Sentimentos provocados pela perda

Dentre os diversos relatos, percebe-se em sua grande maioria a nostalgia, as memórias pessoais e coletivas junto aos entes queridos que se foram devido ao COVID-19 vindo à tona. Junto a isso, pode-se analisar a presença de um reconhecimento do lugar e da posição que essas pessoas ocuparam na vida do que passa pelo processo do luto, e esse espaço ocupado está relacionado à gratidão em consequência dessas vivências.

Segue um trecho que exemplifica esta categoria:

“Quanta saudade... como ainda dói demais, sigo tentando apenas lembrar dos momentos lindos que passamos todos esses anos, dos momentos de alegria de quando estávamos juntos, do seu amor, do seu carinho, do seu sorriso, do seu olhar, dos seus conselhos, das suas preocupações conosco e até de seus puxões de orelha...” (sujeito J.F)³.

³ Todos os relatos foram descritos idênticos às publicações das redes sociais, não se realizou alterações gramaticais nos excertos.

Os sujeitos relataram sobre momentos em que o ente querido esteve presente em fases essenciais de formação, de criação, amparo em momentos de necessidades, dedicação, incentivos que contribuíram em conquistas pessoais e as trocas de afeto. Por esta significação, fazem com que os enlutados se sentem desesperados devido à atual e constante ausência de tudo e todos que os proporcionavam momentos e sentimentos inesquecíveis, como apresentado no discurso acima, percebe-se o enlutado desamparado, inconformado com situação da perda e também com a nova realidade.

Outra realidade vivenciada é que os sujeitos se mostraram extremamente cautelosos diante da pandemia, compartilhando a fragilidade da vida e alguns lamentos por não terem aproveitado intensamente cada momento ao lado daquele que faleceu, podendo indicar uma dificuldade no processo de elaboração do luto, tornando-o complexo, mais lento, duvidoso e, por vezes, culposos.

3.2.2 Categoria 2: Alusão à pessoa que faleceu

Acompanhado dos diferentes sentimentos despertados nos enlutados, percebe-se também que há momentos em que os enlutados passam por uma fase de tentar estabelecer contato com os que se foram, conversando de forma direta, se expressando, se declarando nas redes sociais para aliviar os sintomas da saudade e da nostalgia, como no extrato a seguir:

“Combateu o bom combate! Assim que quero guardar você meu amigo professor, mais uma vítima. Você acreditou em nosso grupo quando poucos tinham a audácia de sequer olhar para nós, ajudou a transformar a educação de nossa cidade e sempre esteve ao meu lado por todo meu mandato.” (sujeito E.C.).

Nas publicações, os sujeitos expressam, através das lembranças e alusões, às características dos falecidos. Relacionaram também memórias olfativas, descrevendo que sentem cheiros que os remetem aos entes queridos e despertam-nos a satisfação por compreenderem que estão distantes, mas que é possível um contato afetivo, sensorial, baseado em sentimentos, que os aproximem da realidade que um dia coube a deles.

3.2.3 Categoria 3: Enfrentamento do luto por meio da religiosidade

No domínio religioso, o apoio social e o relacionamento entre membros das comunidades de fé foram restringidos pelo distanciamento social, o que fez crescer relatos de angústia e sofrimento. Contudo o processo de enfrentamento do luto passa por vários âmbitos

importantes, fatores essenciais para os enlutados, tal como o fator da associação às crenças religiosas, como no excerto desta categoria:

“Deus mais uma vez nos ouviu, por isso ele fez que para todos nós é o melhor, mesmo enfrentando a dor depois, Deus tirou ela desse sofrimento e mais um anjo voa ao encontro do pai...” (sujeito B.P.).

Percebe-se que a religiosidade tem como principal função proporcionar amparo, conforto, segurança, ser uma força de superação, de referência e motivação para dar continuidade à vida, permitindo uma ressignificação às dores e os sentidos, de forma menos complexa, facilitando assim o processo de aceitação dos enlutados, seguido de uma certeza subjetiva e/ou coletiva de que os entes que se foram se encontra em um lugar, um espaço, isento livre de dor e sofrimento, ao lado de figuras, entidades, seres superiores, estes que vivem distantes da realidade catastrófica e pandêmica. Notou-se também a importância da crença espiritual de que se irá reencontrar a pessoa falecida em outra dimensão, esse elemento traz esperança e conforto emocional, pois existe a crença da vida eterna ou vida após a morte, faz com que a perda seja compreendida como algo temporário, facilitando o processo de reorganização da vida sem a presença daquela pessoa importante.

3.2.4 Categoria 4: Significado da morte

Nas publicações analisadas, pode-se observar o significado compartilhado da morte depois de todos os processos vivenciados que foram mencionados anteriormente. Percebeu-se que com o processo de luto, a noção de morte toma outra forma de representação comparada à quando foi recém-anunciada, se tornando mais compreensível, menos conflituosa e dolorosa mesmo que se mantenha um caráter saudoso àquele que morreu. Um exemplo desta realidade é o trecho:

“Aprendi a pensar na palavra luto enquanto uma conjugação do verbo lutar, assim reforça a ideia de ser um processo ativo. Após a notícia da morte de quem se ama, não tem outro jeito, você é convocado para batalha, não há escolha...” (sujeito N.P.).

Entretanto, o cuidado para com a atual realidade pandêmica se estende, onde os participantes evidenciam a fragilidade da vida e os sentimentos presentes no processo de reconhecimento da perda, gerando empatia para com os enfermos experienciando o COVID-19 e o medo de que outras pessoas significativas sejam vítimas do vírus, medo que se desdobra até mesmo da própria finitude.

3.2.5 Categoria 5: Sentimento de revolta

O descumprimento das medidas de biossegurança provocou sentimento de revolta aos enlutados, pois grande parte da população brasileira não respeitou o isolamento social e continuam com aglomerações em bares, boates, em casa de amigos e entre outros, se reunindo e até mesmo realizando festas. Um dos sujeitos explicitou sua angústia diante da desobediência das normas sanitárias necessárias para o controle da pandemia:

“Para quem ainda acha que essa doença é só uma gripezinha, pra quem ainda brinca com essa doença, não respeita o isolamento social, vamos levar a sério, hoje partiu uma jovem cheia de sonhos e mãe de um bebê...”. (sujeito A.L.).

Nas publicações os enlutados reforçaram a importância do uso dos equipamentos de proteção individual, como máscaras, álcool em gel e a lavagem das mãos, ressaltando sempre a indignação com a demora da vacinação em massa e o sucateamento do sistema público de saúde brasileiro.

Durante as análises das publicações, percebe-se a revolta por parte da sociedade em relação aos leitos de UTI que se encontraram 100% ocupados, além da falta dos equipamentos e insumos necessários para o atendimento humanizado do paciente com a COVID-19, pois vários hospitais tanto os municipais quanto os particulares estavam com sua lotação máxima nos leitos, acarretando para a família do adoecido maior sofrimento e preocupação com o bem-estar do adoecido.

3.2.6 Categoria 6: Vacina

Dentre as publicações, foi notada a indignação da sociedade brasileira pela demora e pela falta da vacinação em massa contra a COVID-19, mesmo que o país tenha sido pioneiro na produção de vacinas na pandemia, como demonstrado abaixo:

“Minha mãe faleceu em junho de 2020, se houvesse a vacina, tenho certeza que ainda estaria aqui comigo. Já basta tantas pessoas partindo por causa dessa doença...”. (sujeito V.F.).

Foi ressaltada também a esperança na produção de doses suficientes para alcançar um maior número de pessoas imunizadas, pois de forma estratégica a vacinação vem sendo realizada por grupos prioritários, o que acaba tornando o processo mais vagaroso para algumas categorias. Por outro lado, há sujeitos que não acreditam na eficácia da vacinação e se apegam

à fé e à sua religião e aos discursos políticos que se fizeram presentes nas redes sociais, sendo elas a sua proteção e cuidado.

4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a expressão empatia perante ao luto pelo COVID-19 na atualidade, expresso a partir das redes sociais *Facebook* e *Instagram*, entendendo como essas ferramentas vêm influenciando na tentativa de elaboração do luto pelas pessoas que a utilizam, e para melhor organização e entendimento dos temas pesquisados, a discussão dos resultados foi ordenada seguindo as categorias dos resultados.

A empatia para Psicologia pode ser entendida como uma compreensão que ajuda a se colocar no lugar do outro a partir da perspectiva dele, isso melhora o desenvolvimento coletivo e os cumprimentos dos direitos humanos no qual facilita no bem-estar promovendo assim comportamentos sociais mais agradáveis (CAMINO et al, 2013). Já que a empatia colabora para as relações interpessoais positivas pode-se entender que elas se dão a partir das redes de relações sociais dinâmicas, ou seja, pode variar de acordo com as pessoas, crenças, sentimentos, situações, personalidade de cada um conforme as necessidades subjetivas ocorridas do cotidiano. Além do convívio parental, são ressaltadas também as interações mais abrangentes como em contextos políticos, religiosos, de trabalho, meio ambiente, etc. Por estes motivos:

significa lidar com as relações não apenas no nível do sistema familiar, mas no nível intermediário da estrutura social, pois é, neste nível que se pode ter uma compreensão mais ampla dos processos de integração psicossocial, de promoção da saúde, de desenvolvimento da identidade e de consolidação dos potenciais de mudanças (LUNA, 2014, p. 60).

Entre os lugares onde nas maiorias das vezes são criados vínculos com pessoas mais íntimas destacam-se os familiares diretos, melhores amigos e cônjuges. Já os que possuem proximidades intermediárias geralmente aconteceram no ambiente de trabalho, colegas onde há contato social, mais formalidade e por último a convivência com os conhecidos com os estudos, vizinhos e parentes distantes. (LUNA, 2014).

Com o avanço das tecnologias e sucessivamente das redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Whatsapp*, houve mudanças nas interações uns com os outros e durante o contexto pandêmico ficou mais fortalecida, uma vez que através das mídias sociais, os sujeitos

expressam seus sentimentos de tristeza, raiva, revolta e entre outros ao perder um ente querido, compartilhando pelas redes sociais (BANNI et al., 2020).

Entretanto, conforme com Santos (2020), desde o século XX a morte e o luto eram encarados como tabu entre a sociedade e assuntos como estes não eram tão evidentes, pois havia a ideia de que a morte tinha que ter mantida longe da realidade humana, mas com a chegada do novo vírus aconteceram mudanças significativas no modo de experienciar e expor de maneira tão pública. O conceito atribuído ao termo morte escancarada gera muita comoção e recuperação nas mídias e diz respeito ao:

nome que atribuo à morte que invade, ocupa espaço, penetra na vida das pessoas a qualquer hora. Pela sua característica de penetração dificulta a proteção e controle de suas consequências: as pessoas ficam expostas e sem defesas. Ela não é aberta à comunicação como a morte re-humanizada, na qual se vê um processo gradual e voluntário regido pelo sujeito. Ou seja, a morte escancarada é brusca, repentina, invasiva e involuntária (KOVÁCS, 2003 apud SANTOS, 2020).

O luto é reação de um sujeito ao perder de forma simbólica ou não, uma pessoa ou um ente querido no qual tinham vínculos afetivos, o processo de luto, é individual de cada sujeito, uma vez que cada dor e sentimento é subjetivo e são interpretados de maneiras diferentes, por isso não existe meios pré-determinados para extinguir ou exteriorizar tal sentimento (KOVÁCS, 2003).

No caso de pessoas enlutadas, a rede social fornece segurança e acolhimento para compartilhar os sentimentos envolvidos na perda. É muito importante que o cuidado oferecido seja atento e sensível às necessidades do enlutado, provedor de empatia e continência e não crítico, caso contrário, o enlutado poderá continuar a sentir-se solitário em sua dor (KOVÁCS, 2003).

Sujeitos que possuem acesso as redes sociais podem se sentir realizados com as interações, conexões, mensagens de apoio que recebem e, portanto, se sentem menos sozinhos que as que possuem este meio com poucos seguidores. Por isso, indivíduos com plataformas online podem ter vivências subjetivas distintas (UTZ et al., 2013).

Outra maneira de compartilhar os sentimentos é utilizar grupos específicos e fechados disponibilizado na rede social Facebook, há diferentes tipos de grupos, aberto ao público e/ou privado, mas a grande maioria onde são apenas permitidas postagens de pessoas autorizadas que enviaram o convite e foram aceitas por um dos administradores e possui regras a serem seguidas como ser simpático, gentil, não ter discurso de ódio, *bullying*, links que não possuem

relação com o tema principal, autopropaganda de serviços para fins lucrativos, e assuntos que não são comprovados cientificamente.

Os grupos têm como objetivos proporcionar aos participantes trocas de experiências, relatos, partilhar carinho, esclarecer dúvidas, oferecer ajuda e conforto para auxiliar de alguma maneira a enfrentar a dor de perder um ente querido, há também espaço para publicações de lembranças que promovam a diminuição da dor para aqueles que perderam amigos e/ou familiares vítimas da COVID-19, motivados a irem além dos dados estatísticos, neste os enlutados possuem espaço para declarar-se e expor seus sentimentos recebendo a solidariedade e condolência dos demais participantes.

O interesse em falar sobre os sentimentos de luto nas redes sociais contribuiu de forma muito significativa para que a empatia estivesse mais presente entre os sujeitos, uma vez que as aglomerações não foram permitidas, o que dificultou ainda mais o processo de enfrentamento. O engajamento dessas publicações onde o luto vem sendo exposto de forma escancarada continuamente repercutiu em comentários de pessoas que já faziam parte da relação interpessoal transmitiram solidariedade e conforto àqueles que estão em sofrimento onde as redes sociais eram a única maneira de receber apoio e ganhou grande visibilidade como expressão do luto (SANTOS, 2020).

As respostas mais frequentes por grande parte dos amigos, parentes e conhecidos são os comentários de “meus sentimentos”, mas outras falas também são destacadas como, por exemplo: a ideia de que o falecido agora está no céu morando com Deus, está em um bom lugar, falas sobre a ressurreição dos mortos, Deus está com todos nós. Citações de partes da bíblia também foram comentados, como a “a única vacina que salvou todas as vidas foi o sangue que Cristo derramou. Essa sim em breve vai trazer a cura mundial e a ressurreição dos mortos. João 5:28,29” (Sujeito S.G).

Segundo Kovács (2003), os rituais de despedida como o velório ajudam a elaborar o processo do luto de forma construtiva, assim como é um momento de expressar os sentimentos, crenças e também a religiosidade que desempenha um papel muito importante em promover reflexões, amparo, contorno e até mesmo na possibilidade de que existe vida após a morte ou o reencontro com a pessoa querida. Cada sociedade tem sua crença, que varia de acordo com os pressupostos culturais. Nas publicações sobre a fé em Deus, a espiritualidade aparece como um fator que auxilia no processo de enfrentamento ao luto, trazendo conforto aos enlutados por

terem uma explicação de um “local” onde seu ente querido foi e um possível reencontro na vida pós-morte.

Considerando as discussões das análises, existem alguns meios que facilitam as pessoas a passarem por esse momento difícil, como os mais citados foram: falar sobre os sentimentos nas redes sociais que faz referência ao luto escancarado, estabelecimento de vínculos e relações empáticas mesmo à distância, rituais e religiosidade (SANTOS, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou explorar a forma como as pessoas enlutadas expressaram nas redes sociais os impactos das perdas de entes queridos devido à pandemia de COVID-19, compreendendo a necessidade de receber empatia, mesmo em momentos de isolamento social e sem os rituais de despedidas tradicionais de nossa sociedade.

Percebeu-se que a respeito da morte e suas repercussões na vida de uma pessoa, sem dúvida nenhuma, é um evento provedor de sofrimento e de grandes alterações psicológicas, fisiológicas, comportamentais, bem como alterações no contexto social em que o enlutado está inserido. No entanto, a empatia colabora para amenizar o sofrimento do enlutado, para as relações interpessoais positivas, que pode variar de acordo com as pessoas, crenças, sentimentos, situações, personalidade de cada um conforme as necessidades subjetivas ocorridas do cotidiano.

A partir das publicações coletadas compreendeu-se que o significado do processo de luto para os enlutados é um momento de angústia, composto por sofrimento, saudades, negação da perda, dificuldade de se expressar e revolta, na tentativa de ter aceitação do ocorrido, por meio da manutenção das lembranças e das expressões de conformismo. Momento em que também são feitas frequentes alusões à pessoa que faleceu como que numa tentativa de estabelecer contato com aquele que se perdeu para que seja possível amenizar a dor, dado o vínculo existente entre o enlutado e o falecido. Nesse período, costuma-se fazer uso da religiosidade como um meio de enfrentar a dor e a realidade da perda, convocando os seres superiores para que deem proteção e cuidado e mantendo a crença da possibilidade de um descanso como recompensa para a pessoa que faleceu e de se encontrarem novamente após sua morte.

Percebeu-se que as redes sociais tiveram uma grande importância para auxiliar as pessoas expressarem seus sentimentos publicamente e receberem apoio de forma virtual mesmo pelos comentários, o que contribuiu para o acolhimento empático. Essa nova característica de enfrentamento ao luto não tem o mesmo impacto que os procedimentos realizados de forma presencial, mas facilitou para que o processo acontecesse de alguma forma seguindo as novas regras de isolamento social.

Considerando que o presente trabalho teve a limitação de cem publicações das redes sociais Facebook e Instagram, destacamos a relevância de estudos futuros sobre os impactos das ausências dos rituais de despedidas no qual é um de suma magnitude para fins de pesquisa científica. Com o propósito de compreender o fenômeno do luto diante do COVID-19, ao iniciarmos as buscas bibliográficas encontrou-se uma limitação de artigos que se voltassem para uma perspectiva de subjetividade do ser, que colocassem em evidência o modo como essas pessoas se percebem dentro do processo de enfrentamento das perdas. Portanto, pensar nas novas formas de comunicação como meio de expressividade na internet, se torna importante também, para termos acesso às experiências das pessoas enlutadas, acompanhando as modificações que a pandemia trouxe para a subjetividade.

6 REFERÊNCIAS

BACELLAR, A. A psicologia humanista na prática: reflexões sobre a abordagem centrada na pessoa. Vol. 2. Palhoça-SC: Ed Unisul, 2017.

BANNI, M.; et al. Uma Análise Interpretativa Pré-e Intra-Pandemia dos Dados de Redes Sociais no Domínio Religioso. In: Anais do XI Workshop sobre Aspectos da Interação Humano-Computador para a Web Social. SBC, 2020. p. 1-8.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edição revista e atualizada. São Paulo: Edições 70, 2010.

BOUSSO, R. S.; et al. Uma nova forma de luto: os efeitos da revolução tecnológica. Campinas, n. 163, nov. 2014. Disponível em

http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-6542014000900008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 set. 2021.

CAMINO, C.; LUNA, V.; RIQUE, J. **O conceito de empatia na Psicologia**. Casa do Psicólogo, 2013.

FRIZZO, H. C. F.; BOUSSO, R. S.; BORGHI, C. A.; PEDRO, W. J. A. **A expressão de pesar e luto na internet: um**. São Paulo, 2017.

FONTGALLAND, R. C.; MOREIRA, V. **Da empatia à compreensão empática: evolução do conceito no pensamento de Carl Rogers**. Memorandum: Memória e História em Psicologia, v. 23, p. 32-56, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: temas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 2003.

LUNA, I. J. **Histórias de perdas: Uma proposta de releitura da experiência de luto**. Florianópolis, SC, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129248/329990.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 04 set. 2021.

SAMPAIO, L. R.; CAMINO, C. P. S.; ROAZZI, A. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. **Psicol. cienc.** Brasília, v. 29, n. 2, p. 212-227, jun. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200002&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 04 set. 2021.

SANTOS, R. O. **A morte escancarada e o papel das religiões**. Revista Senso, Rio de Janeiro, Jan, 2020. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/zrs-edicao-14/a-morte-escancarada-e-o-papel-das-religioes/>. Acesso em 04 set. 2021.

TEIXEIRA, C. M. S.; SCHIEL, U. A internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. **Ci. Inf.** 1997, vol. 26, n.1. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 set. 2021.

UTZ, R.L.; et al. Sentir-se solitário versus estar sozinho: solidão e apoio social entre pessoas enlutadas recentemente. **Revistas de Gerontologia**, Série B: Ciências Psicológicas e Ciências Sociais, Washington, v. 69, n. 1, p. 85–94, set. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3894128/> . Acesso em 04 set. 2021.

VERMELHO, S. C. VELHO, A. P. M. BONKOVOSKI, A.; PIROLA, A. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educ. Soc.** [online]. 2014, vol.35, n.126, pp.179-196. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 set. 2021.